

# Cidade precisa de solução para o Comércio

*Sempre anunciados, mas dificilmente levados adiante, os programas de revitalização são uma moda quando se quer tirar determinado local ou bairro da situação de abandono. Com o Comércio, a população espera que o desfecho seja diferente. A Associação Comercial da Bahia e o Instituto Miguel Calmon de Estudos Sociais e Econômicos (IMIC) fizeram um amplo diagnóstico da área, apontando os problemas e sugerindo soluções. A prefeitura assegura que o projeto de recuperação será prioritário.*

Texto: José Bomfim

Uma grande área comercial a céu aberto de Salvador, com 2.152 estabelecimentos, corre o risco de desaparecer, caso seu programa de revitalização fique apenas na teoria. Conhecida como Comércio, esta região da Cidade Baixa dispõe de uma infraestrutura já instalada há muitos anos, mas subutilizada atualmente. Abriga 31 mil empregos formais, que geram um salário mensal agregado de US\$ 23 milhões. Produzido pela Associação Comercial da Bahia (ACB) e pelo Instituto Miguel Calmon (IMIC), em 1992, o projeto "Revitalização do Centro Comercial da Cidade Baixa" é o que há de mais atual e meticuloso em termos de estudos sobre o Comércio. O titular da Secretaria Municipal de Saneamento, Habitação e Infra-Estrutura (Semin), Carlos Geraldo Lins Cova, afirmou que o documento é do conhecimento da prefeitura, que inicia na área uma nova etapa de urbanização.

O projeto deixa claro logo no início da leitura que o Comércio continua a ter hoje problemas que foram se agravando ao longo de anos de abandono, e que não são exclusivos apenas da Cidade Baixa. Os dirigentes da ACB e do IMIC explicam que os principais problemas identificados são: escassez de pontos de estacionamento, trânsito,



A Associação Comercial da Bahia acredita na possibilidade de transformação radical do bairro e dá sua contribuição ao processo

to, falta de segurança, ausência de opções de lazer e a precariedade da limpeza urbana. De acordo com o projeto das duas entidades, o abandono a que foi relegado e a concepção de que o antigo é sinônimo de decadência, estimulada pelo fascínio do novo, ajudaram a reforçar a imagem do Comércio como um local inconveniente, indesejável, para onde as pessoas só se dirigem quando obrigadas.

Para isso, teria contribuído também a política urbana de uso exclusivo, que restringiu de forma radical a presença de pessoas no bairro, que acabou se transformando num deserto humano após o horário de trabalho. O local realmente apresenta cenários nada convidativos, ressalta o projeto, citando as ruas e calçadas esburacadas e falta de saneamento básico. De janeiro para cá, o lixo, que andava espalha-

do, passou a ser coletado regularmente. A circulação dos pedestres, porém, é freqüentemente impossibilitada pelo grande número de barracas metálicas, que, além de ocuparem irregularmente locais que deveriam ser destinados a outros objetivos, contribuem para agravar a sujeira. A ACB e o IMIC afirmam que muitas dessas barracas, pela sua localização, impedem o acesso do Corpo de Bombeiros a certos quarteirões, dificultando ainda mais a ação do precário serviço de combate aos incêndios.

O projeto de revitalização propõe o lançamento de uma campanha "Adote um hidrante", na qual uma ou mais empresas patrocinariam a compra desses equipamentos. Em setembro de 1992, o custo total foi avaliado em US\$ 1.600. Na época, o Baneb adotou logo um. A proposta inclui tam-

bém a relocação de 15 barracas que impedem o trânsito de pedestres e dos carros do Corpo de Bombeiros.

Praças e jardins começam a ser recuperadas pela prefeitura, como se vê nas obras na Praça da Inglaterra, mas muitos locais ainda servem de moradia para mendigos, dizem os comerciantes. O trânsito, aponta o projeto de revitalização, é um fator de desestímulo à ida ao Comércio. A velocidade é a menor possível, devido à obstrução causada por veículos de transporte de valores e de ônibus. As leis de trânsito são desrespeitadas a todo momento.

## Plano inclinado

Empresários e comerciantes querem a ativação do Plano Inclinado do Pilar e do Elevador do Taboão. Estão

em funcionamento, como equipamentos de acesso para pedestres entre a Cidade Alta e a Baixa, o Elevador Lacerda e o Plano Inclinado Gonçalves. A justificativa da proposta é de que a reativação do Plano Inclinado do Pilar permitiria uma maior circulação de pedestres no Comércio, reabilitando o turismo, que se limita ao trajeto Cidade Alta-Elevador Lacerda-Mercado Modelo.

A ACB e o IMIC propõem também maior flexibilidade no horário do Elevador Lacerda e do Plano Inclinado Gonçalves, garantindo seu funcionamento além do atual período de atendimento ao público. Propõe-se também um estudo de usos complementares no espaço periférico do Elevador do Taboão que contribua para revitalizar a área, viabilizando a recuperação do equipamento.

## Pesquisa mostra grande número de atividades

Para uso comercial, de acordo com o documento da ACB e IMIC, o Comércio tem 38 lojas de material de construção, ferragens, tintas e material elétrico. Treze lojas de móveis, eletrodomésticos e colchões; 15 óticas e lojas de material fotográfico e de vídeo; 13 lojas de caça, pesca, náutica e instrumentos agrícolas; 89 lojas de tecidos, confecções e calçados; 246 lojas de brinquedos, armarinhos, bijuterias e quinquilharias, incluindo barracas do Mercado Modelo; três lojas de discos e similares; 34 livrarias, papelerias, material para escritório e informática; seis lojas de ouro e jóias; duas de acessórios para veículos; uma padaria, além das instaladas no supermercado; uma tabacaria; 19 farmácias e casas de produtos farmacêuticos e veterinários; 24 supermercados, mercearias e armazéns.

Na área de serviços, o Comércio tem 44 bancos; 109 bares, restaurantes e lanchonetes; 22 depósitos; 34 escritórios de engenharia e projetos; 205 escritórios de advocacia; 120 de contabilidade; 199 de representação; 245 de outras atividades diversas; 17 de publicidade e serviços de telecomunicações; 17 escritórios de informática; 24 agências de emprego; 54 de turismo; 14 consultórios médicos; 108 imobiliárias e corretoras; 44 seguradoras e financeiras; três empresas de consórcio; 40 de importação e exportação; 56 transportadoras e agências marítimas; cinco postos de gasolina; 19 empresas de construção civil; 13 de agropecuária e terraplenagem.

Os demais segmentos incluem: 13 copiadores e encadernadoras; três firmas de limpeza; 49 oficinas de reparos gerais; 10 alfaiatarias; quatro oficinas de conserto de sapatos; três tipografias; sete oficinas de carimbos, placas e outros; 12 estacionamentos; 20 salões de beleza, barbearias, academias e lavanderias. Existem também 14 casas de jogos; quatro locadoras, cinco lojas de aluguel de lanchas, navios e serviços de manutenção; três casas noturnas; um hotel; sete indústrias gráficas; três laboratórios; uma indústria têxtil; quatro indústrias de cerâmica; e um porto de cargas e passageiros.

Jornal A Tarde  
Data 31/08/92  
Caderno J  
Página 32

# Faltam 5 mil vagas para automóveis

Com tantos problemas, é possível revitalizar o Comércio? A ACB e o IMIC acreditam que sim, argumentando que a área é o maior centro comercial e financeiro da cidade, possui ótima infra-estrutura de telecomunicações, capacidade instalada de fornecimento de água e energia e é o bairro mais bem servido em transporte público.

Estendendo-se do Solar do Unhão ao Moinho Salvador, tendo a encosta e o Oceano Atlântico como limites naturais, o Comércio possui, em suas 401 edificações, 1.538 estabelecimentos prestadores de serviços mais 504 comerciais, 95 institucionais e 15 industriais, totalizando 2.152. Esses números são alardeados pela ACB e o IMIC para comprovar a tese do seu projeto de que o Comércio é um enorme shopping a céu aberto, onde as pessoas podem resolver seus problemas legais, financeiros, médicos, esportivos, além dos de consumo em geral.

Circulam diariamente pelo Comércio mais de 69 mil pessoas, de acordo com pesquisa feita em setembro de 1992 pela ACB e o IMIC, entre os que vão à área para trabalhar (31 mil formais com salário médio mensal de US\$ 725) ou para utilizar-se dos serviços existentes. A inauguração, naquele ano, de um edifício-garagem - que elevou o número de vagas no bairro para 3.154 carros - não acabou com o problema da carência de estacionamento.

## Máfia

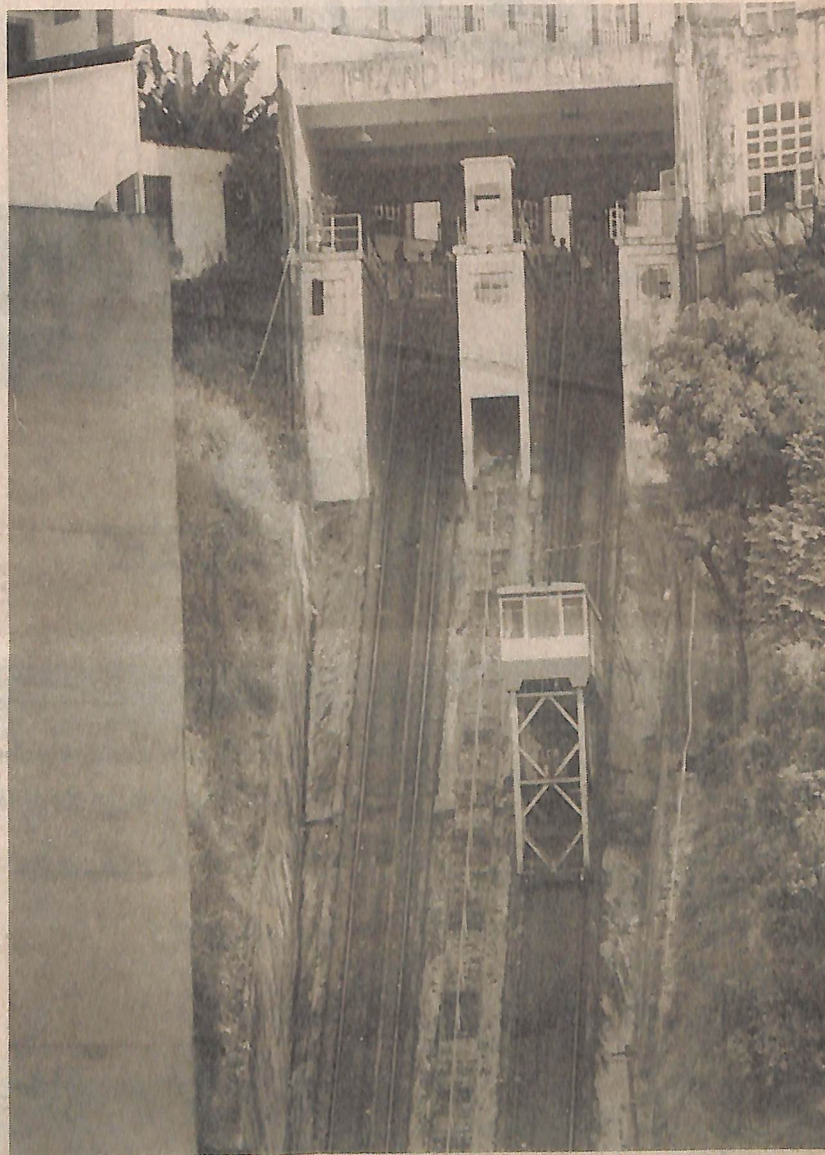
Estima-se que são necessárias mais 5.157 vagas para um atendimento perfeito. "Há uma máfia de guardadores de carro que afasta as pessoas", denuncia um comerciante. O que ele diz é fácil comprovar. Nos últimos tempos, a imprensa tem flagrado a exploração contra motoristas que tentam estacionar em áreas do Comércio. "A maioria dos guardadores quer o dinheiro ou parte dele adiantado. Eles cobram R\$ 2 e olham feio quando damos R\$ 1", diz o instrutor de informática Paulo César Souza.

A pesquisa da ACB e do IMIC

constatou, porém, que apenas 3% dos entrevistados indicaram o trânsito como principal problema no Comércio. A maioria das 69 mil pessoas que trafegam pela área de segunda a sexta o fazem a pé ou de transporte coletivo. Sendo o bairro mais servido por linhas de ônibus, o Comércio, segundo a pesquisa, tem nos coletivos os principais causadores de engarrafamentos.

Para acabar com este problema, o projeto de revitalização sugere uma série de medidas: maior rigor no cumprimento dos horários de carga e descarga; regulamentação da movimentação dos carros-fortes que estacionam em fila dupla a qualquer ho-

ra do dia; alargamento da Rua da Bélgica, no trecho de acesso pela Avenida do Contorno, possibilitando chegar rapidamente à Avenida Estados Unidos; redistribuição de pontos de parada de ônibus; transferência do terminal de caminhões da Praça Deodoro para a pista utilizada antigamente pelo periférico Água de Meninos (atrás do prédio da Polícia Federal), com a transformação da praça em terminal de ônibus turísticos. A segunda alternativa apontada seria deslocar o estacionamento para a Rua do Pilar, em área próxima à Igreja Matriz Nossa Senhora do Pilar e ao Frigorífico Geral do Estado.



Estudo propõe o funcionamento pleno dos ascensores públicos

## Prefeitura garante prioridade à área

O secretário Carlos Geraldo Lins Cova considera importante o projeto de revitalização do Comércio feito pela ACB e IMIC. Ele diz que, dentro da programação de recuperação da cidade, o Comércio é uma das prioridades. As obras na Praça da Inglaterra evidenciariam isto.

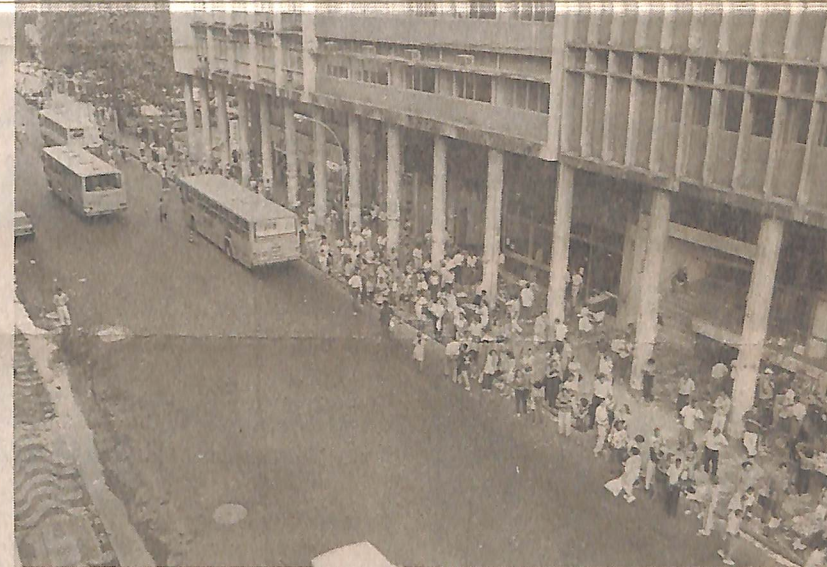
Carlos Cova ressalta a parceria da prefeitura com o governo estadual e a iniciativa privada para recuperar Salvador, citando como exemplos a nova praça que está sendo construída no bairro do Iguatemi, com participação dos empresários do shopping, e a revitalização da praça em frente à agência dos Correios e Telégrafos no bairro da Pituba, que será iniciada nos próximos dias, com o patrocínio da Lebram.

No Comércio não será diferente, diz o secretário, lembrando que a limpeza na Ilha dos Ratos e adjacências significa que o comércio desorganizado tem seus dias contados. Ele revela que a capital baiana tem 14 mil barracas metálicas, das quais só 4 mil possuem alvará de funcionamento. Muitas servem apenas para especulação. No Comércio, várias delas estariam nesta situação.

## Setor informal

O IMIC realizou o inventário e mapeamento de todo o comércio informal. O número de tabuleiros e barracas, nesse estudo de cinco anos atrás, era de 377. Os defensores do projeto afirmam que a localização dessas barracas provoca problemas que vão desde o impedimento à livre circulação de pedestres até a obstrução ao acesso do Corpo de Bombeiros a determinadas ruas. "Além disso, as barracas contribuem para aumentar a sujeira", disse o comerciante Sérgio Fonseca.

A proposta é criar um novo espaço para o comércio informal, que ficaria em abrigos ou terminais de ônibus (cerca de 10% dos ambulantes) de forma padronizada e pagando aluguel mensal; em casas recuperadas e em uma mini-feira para produtos alimentares no Mercado do Ouro.



O Comércio é a área com mais linhas de ônibus em Salvador

## Lazer e turismo são indispensáveis

Empresários e comerciantes afirmam que é fundamental oferecer serviços e atividades que levem o morador, o trabalhador e o turista a circularem pelo Comércio, para avaliar suas ofertas e conhecer seus pontos históricos. Há uma proposta no projeto de revitalização de uma linha circular, saindo da Marina ou da Igreja da Conceição e indo até o Mercado do Ouro. Outras propostas são recuperar os trapiches, promover eventos culturais e musicais e implantar um bonde.

ACB e IMIC estão propondo a realização de um espetáculo musical todas às sextas-feiras, às 18h30, na Praça Conde dos Arcos ou no galpão da Codeba, junto ao Armazém 1, com artistas locais, aproveitando como palco as escadarias da Associação Comercial da Bahia. Os restaurantes ficariam abertos além do horário normal e não seria permitida a instalação de comércio informal na área. A proposta prevê o estímulo para instalação de barracas padronizadas funcionando como restaurantes.

O projeto propõe realizar às segundas-feiras um evento mais modesto que o de sexta-feira, num dos anfiteatros existentes em vários prédios, às 12h30. Seriam pequenos espetáculos musicais, exibição de filmes e vídeos, peças teatrais ou ciclo de palestras. ACB e IMIC consideram importante oferecer novas opções de lazer no Comércio.

Por isso, sugerem que proprietários de bares e restaurantes promovam espetáculos de música ao vivo ou outros eventos. O projeto ressalta a necessidade dos comerciantes locais buscarem novas estratégias de marketing, com promoções. A pesquisa feita em setembro de 1992 constatou que o comércio local é considerado pouco atraente pelos frequentadores.

## Saúde pública

O projeto recomenda a promoção de uma campanha de esclarecimento e mobilização para manter limpo o Comércio, com cartazes, painéis, serviços de varrição e coleta de lixo, em conjunto com a Limpurb. Preocupados com a saúde pública, empresários e comerciantes querem o encerramento das atividades das barracas que vendem alimentos, com exceção de frutas. Reivindicam também a instalação de sanitários públicos, destinação de toda a área e aquisição de mais hidrantes.

A área do Comércio possui pouco acesso para veículos, admite o estudo da ACB e do IMIC, que sugere mudanças no traçado para corrigir as falhas, além de uma iluminação mais eficiente, serviço de socorro e sinalização no Túnel Américo Simas. Propõe também a recuperação das lajeiras de Santa Tereza, da Conceição, da Montanha e do Taboão e da Rua Visconde de Mauá.